



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Planaltina Escola Classe 10 de Planaltina

PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO
ESCOLA CLASSE 10

Planaltina-DF, Junho / 2022

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal CGC:
00.394.676/0001-07

Endereço: Praça do Buriti S/N Anexo Palácio do Buriti 9º andar

Telefone: 61 3901 1875

Utilidade Pública: Educacional

Dados da instituição educacional

Nome: Escola Classe 10 de Planaltina

Endereço: Quadra 01 SRN Área especial 01

CEP: 73.340-108

Telefone: 61 3901 4446

Localização: Zona Urbana

Divisão de Ensino: Coordenação Regional de Planaltina

Data de criação da U.E.: **1990**

"A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria."

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. **Apresentação** -----
---- 06
2. **Historicidade da Escola** -----
---- 08
3. **Diagnóstico da Realidade da Escola** -----
----- 09
4. **Função Social da Escola** -----
----- 11
5. **Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas** -----
----- 12
6. **Nossa Missão** -----
-----12
7. **Objetivos Gerais** -----
---- 13
8. **Objetivos Específicos** -----
----- 14
9. **Concepções Teóricas** -----
---- 15
10. **Organização do Trabalho Pedagógico** -----
---- 17
11. **Estrutura Física da Escola**-----
-----20
12. **Equipe Gestora e quadro de Funcionários**-----
-----21
13. **Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação** -----
-- --24

**14. Plano de Ação para Implementação da PPP -----
----- 30**

**15. Acompanhamento e Avaliação da PPP -----
---- 31**

16. Projetos Específico

Projeto – Brincando e Aprendendo

Projeto – Conta pra Mim

Projeto – Maleta Viajante

Projeto – Projeto de Gêneros Textuais, Musicais, Digitais ou Virtuais e Tipos de Gêneros

Projeto- Ligados no 220 Volts

Projeto –Projeto Viva as Diferenças

Projeto – Educação com Movimento

Projeto- Formação Continuada

**17. Plano de Ação: Orientação Educacional-----
-----61**

**18. Plano de Ação: Serviço de Apoio a Aprendizagem -----
----- 62**

**19. Plano de Ação Coordenação Pedagógica -----
----- 62**

**20. Referências Bibliográficas-----
---- 65**

Apresentação

O projeto político-pedagógico da Escola Classe 10 de Planaltina foi criado a partir da discussão dos problemas da realidade cotidiana desta comunidade escolar. Na construção deste, procuramos desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la na perspectiva de:

- Posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade de cada estudante;
- Não tratar os valores apenas como conceitos ideais;
- Incluir essa perspectiva no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar.
- Apontar a direção e o caminho que iremos juntos percorrer para realizar de forma adequada e competente a função educativa de formar o indivíduo em todas as suas potencialidades, contribuindo assim para a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, construindo saberes indispensáveis e necessários para sua inserção no mundo atual e globalizado.

Para que os objetivos sejam alcançados, a escola desenvolve um trabalho coletivo com a participação de alunos, professores, pais, direção, servidores de carreira assistência e comunidade escolar.

É importante destacar que, o valor pedagógico desse processo é proporcional ao empenho coletivo da escola e a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, tornando-o mais democrático, representativo e comprometido com a melhoria da gestão e qualidade de ensino.

Relevante é a importância da participação coletiva na construção do PPP e no seu acompanhamento. Esse caráter coletivo presente no fazer e no refazer, na busca de soluções, na avaliação dos resultados é que o tornará eficiente. Ainda para garantir a eficácia deste instrumento é necessário levar em conta a realidade de cada um que faz parte dessa instituição, a realidade social na qual está inserida, a base legal que o norteia, as condições físicas encontradas, os recursos humanos, os resultados obtidos nos anos anteriores, a proposta pedagógica, a formação continuada dos

profissionais de educação, os projetos pedagógicos desenvolvidos e todas as demais ações que surgirem durante o ano letivo. Por isso, é de extrema necessidade o constante acompanhamento, e o repensar coletivo, nos encontros pedagógicos, assembleias e reuniões, para manter a expectativa de um documento norteador de todas as ações desenvolvidas no âmbito escolar e que prime pela excelência na educação. Nesse sentido a Escola Classe 10 de Planaltina promoverá avaliações e ajustes internos anuais, ou em qualquer momento que se fizer necessário, para mudanças, quando for o caso, dos objetivos, dos princípios, das finalidades e metas institucionais.

Este projeto em construção contínua que exige reflexões e reformulações constantes tem como objetivo ser fruto de um trabalho coletivo, com a participação garantida de toda a comunidade escolar para traçar metas, objetivos, ações que o tornem um instrumento de transformação desta escola onde o fracasso escolar não exista, onde haja aprovação com sucesso, onde o domínio das habilidades e competências necessárias a cada etapa/ano sejam garantidas, um instrumento da verdadeira práxis, realizada de baixo pra cima, pelos que conhecem a realidade da escola e estão nela para fazer a diferença.

Almejamos uma escola com identidade, com conhecimento, estabelecimento e cumprimento de regras que visem o bem comum, respeito ao Regimento da Escola, com autonomia pedagógica do corpo docente, trabalho coletivo, participação plena da comunidade, definição do papel da escola e da família e o gosto do educando por estar neste espaço, já que o objetivo é promover atividades lúdicas e prazerosas, criando um ambiente harmônico e produtivo.

Vale salientar ainda que este trabalho não é o objetivo final, mas sim, o início do processo de discussão das ações a serem planejadas e realizadas na Escola Classe 10 de Planaltina para o ano de 2022.

Historicidade da Escola Classe 10 de Planaltina-DF

A Escola Classe 10 de Planaltina foi entregue à comunidade no ano de 1990, tendo como primeira diretora a Senhora Lígia Terezinha Vilhardo.

No ano de 1997 desenvolveu o Projeto Vira Brasília nas turmas de Alfabetização, 3ª e 4ª séries, obtendo sucesso e um crescimento significativo dos profissionais envolvidos.

Até o ano de 1999 a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 10 de Planaltina teve como referência os princípios da Escola Candanga do DF. Foram desenvolvidos vários projetos como TV Escola. Todos foram realizados com a integração entre alunos, professores e comunidade, apresentando bons resultados.

Em 2007 a escola se tornou inclusiva, recebendo alunos portadores de necessidades educacionais especiais –ANEE- em turmas regulares. Hoje a escola possui vinte e três turmas inclusivas, mas não possui uma professora para atuar na sala de recursos neste ano.

A “DEZ” como é carinhosamente conhecida, foi adquirindo a confiança da comunidade e com ela crescendo e sendo respeitada.

Em 2010 foram desenvolvidos projetos da SANGARI: Ciência em foco, Português e Matemática em Foco.

Educando e formando alunos capazes de expressar seus valores e competências, a Escola Classe 10, têm contribuído ao longo dos anos para a formação de verdadeiros cidadãos, agentes de suas histórias. Outros gestores atuaram nesta instituição de ensino nos anos subsequentes. Em 2019, por meio do processo da Gestão Democrática das Escolas Públicas, foi eleita uma nova equipe para dirigir a escola composta pela diretora **Hosana de Melo Vieira Neves** e vice diretora **Aisy Anne Vasconcelos de Sousa**.

Diagnóstico da Realidade da Escola

A Escola Classe 10 de Planaltina atende crianças que residem nas proximidades da escola, bem como algumas que residem em bairros mais distantes como Arapoangas, Buritis III, IV, Estância, Paranoá e Planaltina de Goiás.

Nossa clientela é formada, em sua maioria, por famílias presentes e atuantes dentro da escola. O poder aquisitivo destas famílias é um misto dos padrões da classe baixa, média baixa e média.

O grupo de professores é formado, em sua maioria, por pedagogos pós- graduados com média de quinze anos de experiência em docência. É um grupo consciente, atuante e participativo nas decisões e deliberações tomadas pela escola. Enxerga-se como coletivo responsável e comprometido com a busca do conhecimento como suporte para um trabalho eficiente e consistente, envolvendo-se em pesquisas e estudos para a promoção de uma educação pública de qualidade.

O trabalho de conservação e limpeza, cantina e vigilância é realizado por firmas terceirizadas. Os agentes de portaria são do quadro da SEE-DF.

Diante desta realidade a escola procura favorecer a organização do trabalho pedagógico através de ações que primam pela democracia e participação de todos, procurando reorganizar o currículo de forma que este atenda as reais necessidades de sua comunidade escolar.

Nossa escola tem como missão atender as crianças aqui inscritas em suas expectativas de aprendizagem, respeitando o ritmo próprio de cada educando, em cada etapa do ensino, fazendo uso das características da pedagogia de projetos. Esta estratégia de trabalho possibilita a colaboração para outra função essencial da escola, a formação do cidadão.

O aluno Portador de Necessidade Educacional terá seu atendimento, observada à adequação curricular, onde poderá ocorrer:

- Introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual do estudante;
- Modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos;

- Flexibilização da carga horária e da temporalidade, para desenvolvimento dos conteúdos e realização das atividades;
 - Avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória.
- Buscamos apoiados no trabalho coletivo, desenvolver uma educação de qualidade, que garanta permanência e a formação de cidadãos participativos, colaborativos e críticos que possam atuar positivamente com a construção da nossa sociedade.

Função Social da Escola Classe 10 de Planaltina

Nós da E.C.10, compreendemos como função básica da escola a garantia da aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das mensagens e informações que hoje são amplamente veiculadas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública. cremos que a escola, portanto, tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado. Preparamos nossos alunos para uma aprendizagem permanente, é necessário a cada momento fazer o aluno pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, etc. Para isto é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a pensar, a formular hipóteses, a descobrir, a questionar, a colocar suas opiniões e a ouvir, respeitando as divergências, a trocar informações com o grupo de colegas.

Um aspecto importante a ser considerado no que se refere à formação da cidadania diz respeito à formação de valores, atitudes e compromissos indispensáveis à vivência numa sociedade democrática, tais como solidariedade, cooperação, responsabilidade, respeito às diferenças culturais, étnicas e de gênero, repúdio a qualquer forma de discriminação e preconceito. É função social da escola propiciar a formação destes valores. Entretanto, valores não podem ser ensinados, mas devem ser vivenciados.

Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas

Nossa concepção de ensino é: Uma relação de ensino-aprendizagem dialética, onde professor e aluno têm papéis preponderantes. Cabe ao professor exercer a liderança pedagógica, assumindo a mediação entre sujeito e objeto da

aprendizagem, a fim de colocar o aluno no centro da ação educativa. O professor propõe desafios e tarefas através de questionamentos, problematizações, investigação, levantamentos de hipóteses, contextualizando os conteúdos.

As intervenções do professor juntamente com a escola devem ser intencionalmente planejadas, contemplando a adoção de estratégias apropriadas, a observação individual, a discussão em grupos, a comparação e a reflexão analítica. Desta forma, a aprendizagem do aluno é um processo reflexivo, de construção de sentidos e significados na sua relação com os objetos do conhecimento.

Nossa missão

É nossa missão oferecer práticas pedagógicas que atendam as diferenças, valorizando-as como elementos de crescimento. É dever e missão da escola oferecer o espaço para a organização e sistematização do conhecimento, e trabalhar visando o desenvolvimento integral do educando; a formação para a cidadania; o aprimoramento da pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, além de propiciar uma aprendizagem mais efetiva e, conseqüentemente um maior sucesso escolar, alcançando melhores índices de avanço.

Objetivos Gerais

- Oportunizar, a todos, um ensino de qualidade, garantindo a valorização das potencialidades e diversidades, desenvolvendo o currículo por competências, numa aprendizagem cidadã, utilizando-se da tecnologia, a partir do conhecimento que garanta o sucesso escolar;

- Garantir as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão de todos, respeitando e valorizando as diferenças socioculturais, afetivas, subjetivas, físicas, cognitivas, entre outras;
- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos;
- Compreender os fenômenos naturais e sociais, os processos histórico-geográficos, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores, presentes na realidade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer os vínculos de cidadania, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca;
- Promover dentro da escola um ambiente propício à reflexão-ação-reflexão constante acerca da práxis pedagógica, incentivando a formação continuada em serviço;

Objetivos Específicos

- Reduzir o índice de retenção nas turmas, provenientes da promoção automática;
- Melhorar a cada ano o índice do IDEB;
- Eliminar o abandono escolar;
- Promover ações de participação mais efetiva da comunidade escolar;
- Estimular os profissionais da escola e capacitá-los constantemente;
- Promover a avaliação institucional semestralmente, envolvendo toda a comunidade escolar;
- Realizar a gestão escolar, baseada nos princípios da ética, democracia, paridade, transparência, justiça e no cumprimento das regras preestabelecidas;
- Estabelecer ações envolvendo todos os membros da equipe escolar e pais, no atendimento qualitativo diferenciado aos alunos que necessitarem;
- Diminuir a distorção de ensino e aprendizagem, com projetos pedagógicos, envolvendo toda equipe pedagógica da escola, para todos os alunos que necessitarem independente da distorção idade série;

- Fomentar, no ambiente da Escola Classe 10 de Planaltina, a cultura de participação e comprometimento de toda a comunidade escolar.
- Promover situações que favoreçam as boas relações entre os servidores da escola de forma democrática e participativa;
- Fortalecer o Conselho Escolar;

Concepções Teóricas

A concepção de infância e de desenvolvimento infantil como construção histórica foi uma das grandes contribuições dos estudos de Vygotsky (2007) que, ao analisar o desenvolvimento humano privilegia a interação social na formação da inteligência e das características essencialmente humanas. Em outras palavras, nos tornamos humanos a partir da interação com outros seres humanos. É, portanto “a partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação com membros de seu grupo e de sua participação em práticas sociais historicamente construídas, que a criança incorpora ativamente as formas de comportamento já consolidadas na experiência humana.” (REGO, 1995, p. 55). Os estudos de Vygotsky (2007) indicam que é importante analisar criticamente o contexto social, a fim de compreender com que criança se está trabalhando, quais suas necessidades e como possibilitar que todas as crianças se apropriem dos conteúdos organizados no currículo escolar. Isso significa, por exemplo, que, se vivemos numa sociedade letrada espera-se que todas as pessoas, na idade socialmente reconhecida como adequada, tenham asseguradas as condições para se apropriar deste conhecimento.

A compreensão da infância como historicamente situada implica que a escola, em seu conjunto, efetive um trabalho articulado e com unidade de propósitos educativos. Estes propósitos orientam o trabalho desenvolvido pelos professores, coordenadores e direção, portanto deverão ser discutidos e compreendidos pelo conjunto dos profissionais da unidade escolar.

Na alfabetização, temos como referência a psicolinguísta EMILIA FERREIRO. Sua concepção do processo de alfabetização tem influência fundamental no nosso dia

a dia. Através da Psicogênese da Língua Escrita compreendemos os processos de aprendizado das crianças e assim conduzimos o planejamento das atividades diárias.

Por meio de observação constante acompanhamos as crianças na construção do próprio conhecimento e na sua aprendizagem. Esse acompanhamento nos fornece elementos para elaborar intervenções dinâmicas que garantam que as crianças efetivamente aprendam a ler e escrever.

A seleção e organização dos conteúdos se baseiam nas orientações e documentos da Secretaria de Educação como o Currículo da Educação Básica da SEEDF/ 2014 e com a Pedagogia Histórico-Crítica (A importância do sujeito na construção de sua história e identidade), sem perder a autonomia de selecionar aquilo que o plano pedagógico vê como saber necessário para a formação do aluno.

Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

O trabalho pedagógico realizado pelos professores está organizado por ciclos. Na organização de ciclos, a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempo maiores e mais flexíveis, que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático que, ao acolher indistintamente a comunidade, inclui estudantes de diferentes classes sociais, estilos e ritmos de aprendizagem.

O Reagrupamento e alguns Projetos de intervenção, como o Projeto ABC 10 e os reforços aos alunos com dificuldades são ferramentas utilizadas na perspectiva supracitada, cujas ações pedagógicas têm como objetivo desenvolver atividades que promovam o investimento de alternativas e estratégias diferenciadas, com o foco em uma aprendizagem significativa, contextualizada, lúdica e prazerosa, formando cidadãos, construindo conhecimentos, atitudes e valores. Valorizando a escola e promovendo-a em um ambiente dinâmico para atender os alunos, proporcionando-lhes a reflexão, a socialização e a contextualização.

O Reagrupamento é uma estratégia pedagógica, utilizada no Currículo em Movimento, para atender às necessidades educativas dos alunos, permitindo acompanhamento mais individualizado. Desenvolvido no horário de aula e com metodologia lúdica. Vale ressaltar que os reagrupamentos devem apresentar flexibilidade, dinamicidade e serem realizados com caráter provisório. O trabalho diversificado em grupos pressupõe a superação da prática de trabalho individualizado em sala de aula, rompendo com a ideia de uma organização da aula estabelecida de forma rígida e homogênea. Pode acontecer em três etapas, conforme prevê a Proposta do BIA, entretanto, nesta Unidade de Ensino neste atual contexto adotaremos:

► **O Reagrupamento Intraclasse:** Ocorre como forma de estratégia/intervenção. Em equipes, esta modalidade é realizada na própria turma para permitir aos alunos, distribuídos em grupos de cinco a sete participantes, durante um período de tempo que oscila entre um bimestre, um semestre ou todo o ano, a construção da autonomia

com o gerenciamento do tempo e a tomada de decisões de acordo com seus interesses e necessidades. As atividades são voltadas no sentido de contemplar as individualidades do estudante, sua necessidade de acolhimento, suas condições de acessibilidade, seu tempo e ritmo, sempre tendo como foco a avaliação formativa, almejando a manutenção, o aprimoramento e o avanço das aprendizagens. O planejamento é do professor, realizado com definição de objetivos voltados ao desenvolvimento das capacidades de equilíbrio e autonomia pessoal.

O **Projeto Interventivo** constitui uma estratégia pedagógica destinada a um grupo de estudantes para atendimento a suas necessidades específicas de aprendizagem. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diversificadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado. Na unidade de ensino está sendo desenvolvido o Projeto ABC10, o qual será apresentado na parte dos Projetos Específicos. Dentre essas intervenções, também fazem parte as atividades que são disponibilizadas com caráter diversificado e personalizadas para que os objetivos de ensino aprendizagem sejam alcançados.

Por meio da interdisciplinaridade, que começou a ser abordada no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases N° 5.692/71, estruturamos os projetos e trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar. Sabendo que a presença da interdisciplinaridade no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB N° 9.394/96 e com os Parâmetros, torna-se cada vez mais presente no discurso e na prática de professores da Escola Classe 10 esta prática.

É possível a interação entre disciplinas aparentemente distintas e outras áreas como Orientação Educacional, Equipes Especializadas de Apoio a Aprendizagem, outras.

Esta interação é uma maneira complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico- reflexivo, saber esse que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino- aprendizagem. É através dessa perspectiva que ela surge como uma forma de superar a fragmentação entre as disciplinas. Proporcionando um diálogo entre estas, relacionando-as entre si para a compreensão

da realidade. A interdisciplinaridade busca relacionar as disciplinas no momento de enfrentar temas de estudo, rompendo assim com os limites das disciplinas

Estrutura Física

- 12 salas de aula;
- 01 biblioteca;
- 01 Sala de vídeo;
- 01 cantina;
- 01 depósito de alimentos;
- 01 depósito de materiais diversos;
- 01 secretaria;
- 01 sala dos professores;
- 04 banheiros para alunos;
- 02 banheiros para professores (masculino e feminino);
- 01 sala de direção;
- 01 sala de recurso;
- 01 sala para orientação educacional /pedagoga;
- 01 sala interativa para realização de projetos;
- 01 sala de reforço e depósito pedagógico para alunos que necessitem de atendimento individualizado.
- 01 sala de servidor carreira assistência.
- 01 parque de areia
- 01 quadra poliesportiva (não coberta)

Obs.: A estrutura física da E.C.10 é muito precária, pois foi construída em caráter provisório. Há quase 30 anos a comunidade escolar vem lutando para que a Escola seja reconstruída.

Equipe Gestora e Quadro de Funcionários

A Escola Classe 10, atualmente, oferece apenas uma modalidade de ensino - Ensino Fundamental - Anos Iniciais:

ORGANIZAÇÃO	TURMA	TURNO	PROFESSORA	
	1º ANO A	Vespertino	Olívia	
	1º ANO B	Vespertino	Iraneide	
	1º ANO C	Vespertino	Patrícia	
	1º ANO D	Vespertino	Letícia	
	1º ANO E	Vespertino	Kátia	
	2º ANO A	Vespertino	Adriana	
	2º ANO B	Vespertino	Elis Regina	
	2º ANO C	Vespertino	Eliane	
	2º ANO D	Vespertino	Telma	
	2º ANO E	Matutino	Carla	
	3º ANO A	Matutino	Fabiana	
		3º ANO B	Vespertino	Caroline
		3º ANO C	Vespertino	Marlene
3º ANO D		Vespertino	Anita	
3º ANO E		Matutino	Elizangela	
4º ANO A		Matutino	Dhiandra	
4º ANO B		Matutino	Stefany	
4º ANO C		Matutino	Cinária	
5º ANO A		Matutino	Shêila	
5º ANO B		Matutino	Jucélia	
5º ANO C		Matutino	Janaína	
5º ANO D	Matutino	Walnice		
5º ANO E	Matutino	Alberto		

Diretor: Hosana de Melo Vieira Neves

Vice-diretora: Aisy Anne Vasconcelos de Sousa

Chefe de secretaria: Maria Cristina de Oliveira

Supervisor pedagógico: Débora Cristina da Silva Campos

Coordenadores pedagógicos: Raquel Vivian Sefrin

Pedagoga: Marilza da Silva Mariano

Orientadora: Hellen Maria Ferreira de Farias

Psicóloga: Daianne Guimarães Nogueira

Monitoras: Carolina dos Santos Lopes Lázio.

Equipe de Assistência a Educação

Servidores	Nome	Função
Com limitação de Atividade	Adriana Gonçalves Bonifácio	Auxiliar da direção
	Maria Aparecida Marra da Silva	Auxiliar da biblioteca
	Sebastiana da Silva de Jesus	Auxiliar da direção

Servidores	Nome	Função
	Elma Alves de Araújo	Auxiliar de Educ. Cons. e Limp.

Obs.: Complementando nosso quadro de assistentes à educação, contamos com a contribuição de sete funcionários da firma Juiz de Fora com a atribuição de conservação e limpeza do ambiente escolar, quatro merendeiras da firma G&E Eventos e 4 vigilantes da Empresa Global.

Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina **que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos**. Corroborando, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que na **avaliação formativa** estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada.

Nesta perspectiva entendemos que a avaliação formativa serve a um projeto de sociedade, pautado pela cooperação e pela inclusão, em lugar da competição e da exclusão. Uma sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

Para que a avaliação sirva à aprendizagem, é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades. A criança deve saber sempre onde está e o que fazer para avançar, assim fica mais fácil se envolver na aprendizagem. Acreditamos que é possível fazer isso desde os primeiros anos de escolarização, adequando à idade e o nível de desenvolvimento da turma.

Quando o educador discute com os estudantes os objetivos de uma atividade ou conteúdo, dá meios para que eles acompanhem o próprio desenvolvimento.

Compreendemos que na avaliação formativa nenhum instrumento pode ser descrito como prioritário ou adotado como modelo, o uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita aos estudantes o desenvolvimento de diferentes habilidades. A diversidade é que vai possibilitar ao professor obter mais e melhores informações sobre o trabalho. A avaliação também precisa ser processual, contínua e sistematizada. Nada pode ser aleatório, sem um propósito, nem mesmo a observação constante.

Práticas Avaliativas

Conselho De Classe – É realizado ao final de cada bimestre, contamos com a participação da Orientadora Educacional, membro da Direção, Coordenadora

Pedagógica, e professores regentes das turmas de mesmo seguimento, Professoras da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (Pedagoga e psicóloga) . O Conselho de Classe nos possibilita fazermos uma reflexão avaliativa dos conteúdos dados, a qualidade do trabalho desenvolvido, o aproveitamento dos alunos, o desempenho e a metodologia utilizada pelos professores . Procuramos, com isso, caminhar rumo à construção de uma nova possibilidade de gestão, incorporando planejamento participativo que parte de necessidades reais. Atribui-se, portanto, outro caráter à Proposta Pedagógica, isto é, o caráter da legitimidade e da coletividade, uma vez que estarão inseridos nestas propostas concretas de construção do espaço escolar, cuja qualidade se faz de acordo com os interesses da comunidade escolar.

As Funções Gerais do Conselho de Classe (de acordo com o Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal):

Art. 41. Compete ao Conselho de Classe:

Acompanhar e avaliar o processo de ensino aprendizagem dos alunos;

Analisar o rendimento escolar dos alunos, a partir dos resultados das avaliações;

Propor alternativas que visem o melhor ajustamento dos alunos com dificuldades;

Sugerir procedimentos para resolução dos problemas no processo de aprendizagem dos alunos que apresentem dificuldades;

Discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar;

Deliberar sobre os casos de aprovação e reprovação de estudos.

Registro de Avaliação – Fundamental ressaltar o registro como espaço de leitura das potencialidades e possibilidades, bem como dos entraves do ato de aprender de cada educando. Vale destacar que o objeto do relato é o resultado da avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento do aluno. Assim sendo, não se permite neste documento o uso de rótulos, expressões constrangedoras e outras que dizem respeito à avaliação informal, quando conduzida com intenções de exclusão ou punição. Também alertamos para que não ocorram relatos ou termos desabonadores destinados às famílias, as condições sociais e outras que não servirão para qualificar o processo de ensino e de aprendizagem.

É importante considerar, na construção do registro os seguintes critérios:

- A avaliação deve sempre enfatizar os avanços e não apenas os fracassos. Registrar o que o aluno conseguiu e em que progrediu;
- Explicitar as intervenções pedagógicas propostas pelo professor para possibilitar a aprendizagem do aluno em questão;
- Começar o registro sempre ressaltando os pontos positivos da aprendizagem das crianças;
- Valorizar e registrar o desenvolvimento sócio-afetivo como: participação, solidariedade, posicionamento, socialização;
- Deve-se proceder a relação com o registro anterior.

Atividade Avaliativa – Conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional a prova é o instrumento de avaliação mais conhecido e utilizado no contexto educacional. Para que se insira na avaliação formativa, duas considerações se tornam necessárias. A primeira delas se refere ao seu uso não exclusivo pelo fato de não lhe ser possível revelar todas as evidências de aprendizagem. A segunda consideração aponta a inconveniência de adoção de semana de provas. A construção da prova leva em conta os objetivos de aprendizagem e sua correção é feita por meio de critérios claros e conhecidos dos estudantes, para que ela constitua espaço-tempo de aprendizagens. Seus resultados são devolvidos aos estudantes (feedback) o mais rapidamente possível para que se programem as intervenções necessárias. Estas ações dão o toque da avaliação formativa que tem como objetivo a inclusão de todos no processo de aprendizagem. A prova se fortalece quando todo o seu processo (elaboração, aplicação, correção, feedback e uso dos resultados) se organiza coletivamente nos momentos de coordenação pedagógica. Importante lembrar: o processo avaliativo é de responsabilidade da escola e não de cada professor individualmente (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014, p.49).

Autoavaliação - Merece destaque nestas diretrizes pelo fato de ser um componente essencial da avaliação formativa, por contribuir para a conquista da autonomia

intelectual dos estudantes e por se aplicar a todas as etapas e modalidades de ensino. A autoavaliação não visa à atribuição de notas pelo estudante; tem o sentido emancipatório de possibilitar-lhe refletir continuamente sobre o processo da sua aprendizagem e desenvolver a capacidade de registrar suas percepções. Cabe ao professor incentivar essa prática continuamente e não apenas nos momentos por ele estabelecidos, e usar as informações fornecidas para reorganizar o trabalho pedagógico (VILLAS BOAS, 2014, p. 72). Essa análise leva em conta: o que ele já aprendeu o que ainda não aprendeu, os aspectos facilitadores e os dificultadores do seu trabalho, tomando como referência os objetivos da aprendizagem e os critérios de avaliação.

Organização Curricular

Ressignificar a escola é entendê-la enquanto locus que conecta aprendizagens significativas à realidade vivenciada pelo aluno cumprindo sua função social real. Partindo dessa premissa a escola planeja suas ações tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais associados às Orientações Curriculares do Distrito Federal, delineados através de projetos e atividades permanentes, organizados em rotinas.

Os projetos propostos pela escola visam articular o conhecimento prévio dos alunos aos conteúdos formais, de maneira a desenvolver suas habilidades e competências de forma significativa:

Reuniões de Pais - É realizada ao final de cada bimestre. É o momento que o professor expõe de forma clara a sua metodologia de trabalho, suas fundamentações teóricas, bem como suas anotações (diário de classe, relatório descritivo, etc.), a fim de prestar todas as informações necessárias aos pais.

É fundamental que esta ocasião contribua para os responsáveis estimularem seus filhos a terem um melhor desempenho acadêmico, social e afetivo. O importante é que haja um momento de interação, momentos em que só o professor fale e momentos em que o pai possa se expressar, e que esse diálogo não fuja ao objetivo principal que é o bem estar do aluno e seu aproveitamento acadêmico.

Semana de Educação para a Vida- Lei 11988/2009 : Realizada para promover o acesso da comunidade escolar a saberes sobre cidadania, meio ambiente, trânsito, ECA, entre outros. Buscaremos a sensibilização do público alvo para que as mudanças requeridas efetivamente aconteçam.

Festa Junina: Principal festa de interação de toda a comunidade escolar. Para essa festa é organizada uma Gincana Junina durante os trinta dias que antecedem a festividade, com a finalidade de arrecadar produtos para o preparo das comidas juninas que serão servidas na festa. Os primeiros colocados são premiados. É acordado com os servidores da escola que parte da verba arrecadada na festa é

direcionada para o custeio da festa das crianças; e o restante é decidido de acordo com as prioridades do coletivo de funcionários

Semana da Inclusão: Período em que são desenvolvidas atividades voltadas ao respeito às diferenças, comemorando o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência – LEI nº 11133/2005;

Comemoração do dia das Crianças: Contação de histórias, brincadeiras. Festa promovida com a verba arrecadada da Festa Junina.

Reforço Escolar – Os alunos do Ensino Fundamental selecionados pelo professor regente recebem atendimento individualizado voltado às suas necessidades.

Planejamento Coletivo – Realizado, com o grupo de professores onde são levantados os conteúdos, habilidades e atividades para o período, sendo espaço de estudos, oficinas e experiências compartilhadas.

Planejamento por Ano – Momento em que a supervisão e a coordenação pedagógica realizam o acompanhamento dos conteúdos, habilidades e atividades planejadas por ano realizando o intercâmbio entre os turnos.

Plano de Ação para Implementação da Proposta Pedagógica

- Construir a Proposta Pedagógica com a participação de todos os segmentos;
- Promover eventos festivos abertos à comunidade escolar;
- Fortalecer a coordenação pedagógica como espaço de troca de experiências, aprendizado profissional, discussão e reavaliações;
- Dar continuidade a autoavaliação e a avaliação institucional de todos os membros da escola e da participação dos Pais nos resultados;
- Oferecer condições reais ao professor de realizar trabalho diversificado e diferenciado, incluindo a ludicidade, com apoio Pedagógico;
- Diagnosticar através da análise de resultados do IDEB, da Provinha Brasil e Avaliação Institucional, os entraves de melhoria e acompanhar

- sistematicamente o atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem, encaminhando-os para EEAA, OE e Sala de Recursos;
- Encaminhar ao Conselho Tutelar e Vara da Infância os casos de negligência familiar para orientações e casos de maus tratos à criança, em conformidade com o ECA;
 - Construir projetos coletivos partindo do eixo temático procurando sempre que possível envolver a comunidade escolar;
 - Garantir o acesso e divulgar periodicamente a documentação e aplicabilidade das verbas públicas destinadas à escola ;
 - Manter a escola atraente, garantindo espaços para recebimento de pais e alunos.
 - Fortalecer o Conselho Escolar, inclusive na consulta aos seus segmentos na tomada de decisões;
 - Conscientizar os alunos e pais quanto à conservação do espaço físico escolar e das normas e co-responsabilidades, disseminando o respeito ao outro, ao meio ambiente, como cidadãos conscientes;
 - Promover a autonomia da criança;
 - Implementar projetos que visem os temas transversais: Meio Ambiente, Cidadania, Combate à Violência, Direitos Humanos, Diversidade Cultural, combate a qualquer tipo de preconceito, intolerância, envolvendo valores e respeito, saúde e os meios de prevenção à Covid e a Dengue.
 - Garantir a todos os alunos conhecimento sobre a miscigenação do povo brasileiro, a liberdade religiosa de todos os credos, liberdade política, mantendo a postura laica e não partidária da escola, trabalhando temas envolvidos no currículo, garantindo autonomia ao aluno e ao professor e a manifestação dos pais;
 - Realizar atividades de fixação diária, com correção posterior; □ Estimular o hábito de leitura, promovendo premiação.

Recursos Financeiros - Para implantação do presente Plano de Ação contemplados na Proposta Pedagógica a ser discutida, adquirida e construída por toda a comunidade escolar, terão como fonte: * parcerias, verbas públicas PDDE, PDDE-Mais Educação, PDAF e emendas parlamentares.

Acompanhamento e Avaliação da PPP

O acompanhamento da referida proposta deverá acontecer mensal por meio do planejamento coletivo. A avaliação da Proposta Pedagógica será realizada anualmente através de assembléia escolar.

PROJETOS ESPECÍFICOS

Brincando e Aprendendo



Autora:

prof. Leticia S. Gonçalves.

Professoras envolvidas no projeto:

Professoras dos primeiros anos. Iraneide, Kátia, Leticia, Olívia e Patrícia.

Público Alvo:

Alunos das turmas de 1º ano

Descrição:

Estímulos ao desenvolvimento global da criança por meio de ações psicomotoras direcionadas em brincadeiras, jogos e desafios.

Objetivos :

Ajudar a criança a construir a consciência de si mesmo, sua realidade corporal, suas relações entre espaço, forma e objeto. Oferecendo um espaço de brincadeira e jogo espontâneo, individual ou com o seu grupo, para que possa manifestar e aperfeiçoar

suas habilidades, buscando potencializar habilidades motoras, o equilíbrio e a consciência corporal através do movimento, reconhecendo uma unidade corporal.

Justificativa

Entendendo que o desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Temporal e Pré-Escrita são fundamentais na aprendizagem e que um problema em um destes elementos prejudica uma boa aprendizagem como um todo. E sabedores da defasagem dessas aprendizagens que as crianças recebidas por nós este ano letivo, vindas da educação infantil, carregam. Optamos por dedicar um momento especial no nosso planejamento e execução de atividades semanais para essas aprendizagens.

Metodologia

Propõe-se a utilização de jogos estruturados em organização e comandos para estimular funções psicomotoras e desenvolvimento funcional de habilidades perceptivo motoras.

Atividades e Jogos

Pintura com dedos, pincéis e materiais diversos. Pular cordas Jogo de Elástico

Bambolear Amarelinha Piques Seu mestre mandou Cabra-cega Queimada Morto vivo Telefone sem fio Estátua Cabo de guerra

Cronograma

Duração: Todo o ano letivo Desenvolvimento semanal de uma ou mais das atividades elencadas. Obs: A lista de atividades é exemplificativa, podendo ser desenvolvidas outras atividades não previamente definidas nesse projeto.

Materiais

Cordas; Elástico; Bolas; barbantes, cones; Materiais recicláveis; Bambolês; Galhos; Pedras; Tinta e pinceis; giz.

Bibliografia

Livro: A Psicomotricidade na Educação Infantil, de Pilar A. Sanc

Projeto de leitura “CONTA PRA MIM”.

Público Alvo: Turmas do 2º ano.

O projeto tem como finalidade proporcionar, por meio da interação da criança com o adulto, tanto na escola como no ambiente familiar, uma oportunidade para elas, de conviverem de forma dinâmica, criativa e prazerosa com os adultos e com livros de leitura infantil, favorecendo a formação do pensamento crítico do leitor e sua socialização.

Objetivos: Proporcionar a interação da criança com a família, convivendo de forma dinâmica, criativa e prazerosa com a família e com os livros de literatura infantil. Aprimorar a linguagem oral e escrita dos estudantes, de forma a ampliar o vocabulário. Oportunizar aos estudantes o acervo de inúmeras obras literárias de vários autores, buscando sempre, ampliar seus conhecimentos e suas capacidades de pensamento crítico. Reconhecer a leitura como uma fonte essencial para produzir bons textos. Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa.

Desenvolvimento:

- Apresentar o projeto de leitura à equipe gestora.
- Preparar o material a ser utilizado no projeto, pasta e caderno.
- Enviar com antecedência, aos responsáveis, um bilhete falando sobre o projeto.
- Apresentar e orientar os estudantes sobre como será o projeto.

- O estudante levará para a casa na segunda-feira a pasta com um livro de literatura infantil e trará de volta na sexta-feira, com a ficha de registro preenchida e irá apresentar sua história para a turma.

Habilidades:

- (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Avaliação:

Ocorrerá durante todo o processo, a partir da observação direta das atitudes do estudante-leitor no cotidiano, avaliação da leitura e interpretação do estudante diante da história apresentada.

Culminância:

Apresentação e exposição dos materiais confeccionados durante o projeto de leitura "CONTA PRA MIM". Convidado especial que irá contar uma história para todas as turmas do 2º

Projeto Maleta Viajante

PÚBLICO-ALVO: Alunos do 3º Ano, Turmas A, B,C,D e E, da Escola Classe 10 de Planaltina-DF, no ano de 2022.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Alfabetização/leitura de livros.

PROBLEMÁTICA:

Para ser alfabetizado hoje, é necessário que o sujeito seja capaz de dominar e atender as demandas de leitura e escrita. A escola pode contribuir no contato com a leitura e formação desse leitor-letrado? Escola e família podem trabalhar em parceria, fazendo acontecer o letramento sem perder de vista a formação de leitores apaixonados?

JUSTIFICATIVA:

Diante da preocupação com o desenvolvimento do conhecimento, justifica-se que indispensavelmente as práticas de leitura assumam desde cedo, ainda na infância, papel fundamental na formação de futuros leitores. O objetivo do projeto, assim como em outras situações de leitura que ocorrem na sala, é, também, estimular a leitura de tal forma que seja algo prazeroso e não obrigatório, aguçar o imaginário e ampliar o vocabulário das crianças.

OBJETIVO GERAL:

- Integrar família e escola.
- Envolver a família nas práticas de leitura;
- Permitir que o aluno tenha acesso a variados livros; ➤ Desenvolver a linguagem verbal do aluno:
- Encantar e motivar o aluno através do ato de ler;
- Despertar o gosto pela leitura;
- Promover a aproximação aluno, escola, família;
- Ampliar o vocabulário do aluno através da leitura de diferentes textos.

RECURSOS:

- Uma maleta de plástico; □ Um estojo/ bolsa de tecido; □ Borracha:
- Apontador;
- Lápis de escrever:
- Lápis de cor;
- Um livro de interesse para as crianças; □ Um caderno com atividades de registo.

PROJETO DE GÊNEROS TEXTUAIS, MUSICAIS, DIGITAIS OU VIRTUAIS E TIPOS DE GÊNEROS

Duração: 2º Semestre

Público alvo: Estudantes dos 5º anos.

JUSTIFICATIVA:

O projeto foi elaborado visando incentivo do estudante em relação a leitura e escrita, fazendo uso de textos de cunho social, dando à importância a realidade na qual os estudantes estão inseridos. E orientando-os assim, a utilizar os recursos tecnológicos de maneira consciente e responsável, bem como, todo meio social escrito para o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Janaína de Sousa Ponte Queiroz; Sheila G. S. Barros, Walnice do Rosario Teixeira Moreira; Jucelia dos Santos Brito Matos; José Alberto Tomaz de Azevedo Filho.

OBJETIVOS:

Ler, compreender e interpretar textos de diversos gêneros;

Desenvolver o senso crítico do estudante;

Identificar os diversos gêneros textuais e correlacioná-los aos seu dia a dia;

Estimular a fixação dos conteúdos de maneiras diferenciadas;

Estimular a criatividade e a capacidade de produzir textos da própria autoria;

GÊNEROS DE A/Z

LETRA A - Acrósticos, anedotas e adivinhas;

LETRA B – bilhetes, biografia, Blogs e brincadeiras;

LETRA C – cartões, contos, cardápio e charge;

LETRA D – descrições (de objetos, pessoas, animais, lugares, diários, ditados, diálogos, dicionários)

LETRA E – e-mail, entrevistas, enigmas, experimentos.

LETRA F – fábulas, facebook, fichas literárias, filmes.(...)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS APRESENTADOS POR LETRAS:

Acrósticos: trabalhar e reconhecer o próprio nome, outros nomes atribuindo vários adjetivos, enfatizando sentimentos, despertando a sensibilidade poética;

Biografia- ler e interpretar biografias de pessoas conhecidas, reconhecer-se como autor e dono de uma própria história, elaborando a sua própria biografia;

Blog – conhecer alguns blogs e saber para que foram criados;

Brincadeiras infantis- aumentar o repertório das brincadeiras infantis; fazer um resgate das brincadeiras antigas e de roda. Oportunizar situações de socialização; enfatizar regras em grupos e individuais;

Cartões – confeccionar cartões usando a criatividade; identificar a função dos cartões e as regras de escrita;

Cartas- resgatar o meio de comunicação através das cartas, identificando as características desse gênero textual; perceber a função do envelope no envio de uma correspondência; destinatário, remetente, endereço, cidade, CEP. Desenvolver atitudes de colaboração e interação com o grupo.

Contos – estimular a capacidade criativa na escuta e no reconto das histórias infantis; despertar a imaginação para a dramatização e interpretação de cenas; Cardápio – Pesquisa de uma alimentação saudável e balanceada; conhecendo a origem dos alimentos, cuidado ao preparo dos alimentos, bem como na higienização dos mesmos. Confeção do caderno de receitas; confecção de cardápios e de receitas com auxílio dos servidores da cantina escolar.

Charge – estabelecer relações entre o texto verbal e imagens; reconhecer a intenção do gênero textual como forma de sátira de algum acontecimento; estimular a criatividade artística; perceber a importância das críticas para abrir a discussões e debates em sala de aula; contar com a participação da família no envolvimento da criação das charges;

Descrições- descrever através de palavras ou oralmente as características de seres, objetos, pessoas, ampliando o poder perceptivo e sensorial de cada educando;

Diários- desenvolver a escrita a partir de relatos ocorridos diariamente, valorizando os relatos e as memórias mais importantes vistas sob a visão da infância.

Ditados – ficar com conhecimentos, ampliar vocabulários, ampliar conhecimentos, perceber dificuldades e obter avanços significativos em relação ao processo de aprendizagem;

Diálogos- interagir os alunos, refletir sobre as situações a que se abrem as discussões, interagir dois ou mais personagens, trabalhar a pontuação gráfica; Dicionários- incentivar o uso de dicionários como recursos didáticos, aquisição da escrita correta e conhecer a grafia e o significado das palavras.

E-mail - identificar os elementos de formação do e-mail.

* **Vocativo** - refere-se à pessoa para a qual é destinada.

* **Texto** - caracterizado pela mensagem propriamente dita.

* **Despedida**, seguida da assinatura do remetente.

Entrevistas – explorar a oralidade, a escrita, a atenção e o pensamento investigativo, organização e coleta de informações que serão utilizadas na entrevista;

Enigmas – compreender formas de solucionar os enigmas, abordando a atenção e explorando a percepção visual, praticando com letras e símbolos a escrita e a leitura que envolvam os sinais gráficos.

Experimentos – desenvolver aulas práticas e experimentais, contextualizando os conteúdos principalmente em ciências.

Fábulas – melhorar a aprendizagem, a ampliação de vocabulário, melhorar a aprendizagem com relação à pontuação, ortografia e a estrutura, despertando o prazer em ler, escrever e produzir histórias e dramatizações.

Facebook – conhecer e conectar as pessoas ao mundo virtual. Pesquisar a página da escola e divulgar os projetos desenvolvidos.

Fichas literárias - aumentar o vocabulário, estimular o gosto pela leitura crítica, prazerosa e reflexiva;

Filme – assistir ao filme e aprender de forma prazerosa, desenvolvendo a capacidade de observação crítica, de reflexão, orientando o educando para uma prática social e contextualizada.

LETRA G – Gmail, Google

LETRA H – histórias em sequência, hinos

LETRA I – Instagram, informativo, índice introdução, imagens, instrumentos musicais, internet.

LETRA J – jornal, jogral, jogos

LETRA K – Karaokê **Objetivos:**

Gmail –criar os próprios grupos para facilitar o envio de mensagens específicas para determinadas pessoas.

Google - ferramenta utilizada para pesquisa, deixando o conhecimento universalmente conhecido para qualquer pessoa.

Histórias infantis – conhecer as diversas histórias infantis, bem como outras versões das histórias já conhecidas. Utilizar técnicas de dramatizações e realizar os recontos.

Enriquecer o imaginário da criança; permitir a livre expressão. Apropriar-se dos clássicos infantis;

Hinos- conhecer as letras e melodia do Hino Nacional Brasileiro e de Planaltina. Incentivar o patriotismo, o amor e respeito à pátria e a cidade. Conhecer o significado das palavras e símbolos nacionais.

Histórias em sequência - favorecer algumas aprendizagens importantes: sobre o fato de todo escrito poder ser lido, sobre a linguagem que se usa para escrever, sobre a disposição gráfica dos diferentes gêneros textuais, valorizando a leitura como uma fonte de prazer e de entretenimento.

Instagram – reconhecer o Instagram como a segunda maior fonte de interação social que poderá ser utilizada como forma de marketing e/ou venda de produtos; cuidados ao utilizar as redes sociais de maneira consciente.

LETRA L – Lendas, listas, links

LETRA M - músicas, mensagens, manuais

LETRA N – narrativas, notícias, novelas infantis

LETRA O – orações, opinião, ortografia, Orkut, outdoor

LETRA P – parlendas, poesias, poemas, paródias, propagandas (inclusive as eleitorais) pesquisa sobre folclore, painel

LETRA Q – questionários, quadrinhos

LETRA R – rede social, receitas, relatos, rimas, regras, reportagens

LETRA S – sete erros, sátira, suspense

Objetivos:

Lendas- perceber as lendas como parte da cultura brasileira passada de geração em geração. Pesquisa.

Listas – escrita de diversas listas (compras, cores, animais, frutas), ampliação de vocabulário, utilização das listas no dia a dia.

Links – perceber a ferramenta para acesso de páginas na internet.

Músicas- perceber e conhecer diversos gêneros musicais, principalmente as da origem da cultura brasileira, como (música raiz, samba, instrumental, MPB);

Mensagens- possibilitar a troca de informações entre interlocutores. Mensagens formais e informais.

Manuais – perceber o gênero textual, a finalidade e a linguagem utilizada, desenvolvendo a capacidade de localizar informações;

Narrativas – incentivar a antecipação do texto, perceber os elementos textuais como parágrafo, título, pontuação. Escrita espontânea e dirigida;

Novelas – reconhecer os fatos sequenciais de acontecimentos; relatos orais ou escritos.

Orações - estimular e propiciar vivências que aprofundam o significado dos valores e princípios éticos cristãos para a vida, salientando a pluralidade da vida provocando situações e vivências que auxiliem no desenvolvimento do sentimento de amor ao próximo, e a tolerância para com o diferente; perceber que a paz, a justiça, o amor e a solidariedade são frutos de uma luta diária que começa no interior de cada um de nós;

Sete erros- desenvolver a percepção visual e a concentração ao perceber as diferenças entre diferentes cenas ilustradas.

LETRA T – Tirinhas, TV digital, textos informativos.

LETRA U – utilidades, UOL esporte

LETRA W – Whatsapp

LETRA V – vídeos

LETRA Y – youtube

LETRA X - LETRA

Z –

Objetivos:

Tirinhas – perceber a utilização de uma linguagem mais informal, utilização de símbolos como linguagem; conhecer e respeitar as diferentes variantes linguísticas.

TV digital – uma nova tecnologia, que permite uma TV com maior qualidade de imagens sem chuviscos e chiados.

Textos informativos – permite ao educando ter contato com uma linguagem mais formal, ampliando o vocabulário e utilização do dicionário.

UOL esportes – canal de interatividade que permite acesso aos diferentes esportes;

Whatsapp – enfatizar a função de fortalecer a comunicação entre os usuários. Vídeos

– recurso didático pedagógico importante. Permitir aos alunos a criação de pequenos vídeos sobre a nossa unidade escolar, vista sobre a ótica da criança; Youtube – é um canal de entretenimento, games e tutoriais utilizado por milhões de internautas, de compartilhamentos de vídeos.

LIGADOS NO 220 VOLTS:**FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS E NÃO RENOVÁVEIS.**

Duração: Agosto a outubro de 2022. (Projeto desenvolvido durante o 3º Bimestre Letivo.

Público Alvo: Estudantes dos 5º anos do Ensino Fundamental I.

JUSTIFICATIVA:

Com vistas à promoção da sensibilização, conhecimento relacionados a tecnologia no cotidiano, bem como, o consumo de energia responsável e da conservação dos recursos e fontes de energia renováveis e não renováveis, este projeto foi elaborado voltado aos estudantes do 5º ano, como a fórmula de aguçar a curiosidade dos estudantes e despertar o gosto pela pesquisa, criação e ciência. Uma busca investigativa e instigativa de como criar e apresentar maquetes que possam demonstrar o potencial criativo e original das crianças no Ensino Fundamental I, vislumbrando apresentar a possibilidade da criação e confecção de maquetes nos anos iniciais com os estudantes.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Janaína de Sousa Ponte Queiroz; Sheila G. S. Barros, Walnice do Rosario Teixeira Moreira; Jucelia dos Santos Brito Matos; José Alberto Tomaz de Azevedo Filho.

OBJETIVOS:

- Reconhecer de onde vem a energia elétrica;
- Compreender que a água em movimento pode gerar energia elétrica;
- Conhecer outras fontes de energia elétrica;
- Classificar as fontes de energia como renováveis e não renováveis.
- Construir protótipos e maquetes de ruas e possivelmente de bairros iluminados por fontes de energia.
- Instigar a produção e o potencial criativo dos estudantes dos 5º anos e ao mesmo tempo proporcionar descobertas sobre a temática.
- Relacionar os conteúdos aprendidos em eletricidade, fontes de energia renováveis e não renováveis com a produção das possibilidades de utilização de energia em suas variáveis.
- Apresentar resultados obtidos com as construções das maquetes pelos alunos por meio da investigação e a interligação dos conteúdos aprendidos.

De acordo com Freinet (1975, p.38) “o professor deve ter sensibilidade de atualizar a sua prática. Desta forma nota-se a importância à preocupação voltada para a aprendizagem significativa que respeita o aluno como sujeito”. Ao pensar sobre o ensino, cabe ao professor um papel fundamental para o entendimento da mesma, este deverá refletir sobre sua maneira de ensinar, método e abordagens de conteúdo, o educador deverá respeitar a experiência que a criança já traz consigo, já que aproveitar este conhecimento prévio poderá ser uma base para o aprendizado de novos conhecimentos. Com isso torna-se essencial que o professor conheça a realidade de seus alunos e seus conhecimentos adquiridos de maneira informal.

Cabe então, ao professor propiciar aos seus alunos aulas dinâmicas baseadas na realidade vividas por eles fora do ambiente escolar, abdicando o conceito tradicionalista em ensinar as ciências. Ao relacionar os conteúdos apresentados em

sala de aula, o professor poderá trabalhar de forma interdisciplinar resgatando sempre o que o aluno traz de conhecimento, considerando o aluno como sujeito da sua própria aprendizagem, sendo capaz de adquirir conhecimentos novos a partir daquilo que já possui. Com isso os conceitos estudados irão ter relação com a vida cotidiana do aluno e a investigação será uma constante na vida do estudante.

Segundo Pozas(2011), sabe-se que, o professor reflexivo repensa sua prática pedagógica, pois ao aliar as atividades com os conteúdos sistematizados, o aluno irá obter melhores resultados, já que, a utilização, o colocar em prática o que foi aprendido, permite ao estudante concretizar os conhecimentos de forma prazerosa, desenvolvendo a criatividade, imaginação e a curiosidade, aguçando o desejo incessante em aprender.

Por meio da construção de materiais concretos sobre a temática, o aluno poderá compreender facilmente e com clareza os conceitos e conteúdo, as quais os estudantes possuíam dificuldades de domínio nas aulas meramente expositivas. Nota-se então, a importância da utilização dos materiais concretos nas atividades, já que a ciência e todo o conteúdo a ser aprendido em sala, pode se tornar mais atrativa quando aliado aos recursos concretos.

Desse modo, a investigação em torno de recursos e fontes de energia renováveis e não renováveis pode propiciar uma viagem ao conhecimento e ao praticar o que se aprender, ou seja, tornando útil o conhecimento aprendido e assimilado pelo estudante. Desse modo, este projeto busca culminar em uma exposição de fotos, maquetes, modelos utilizados, pesquisas realizadas e dos materiais e maquetes criados pelos alunos abordando a temática proposta. E vislumbrando uma exposição na escola dos materiais construídos pelos estudantes dos 5º anos.

Referências

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989. In: D' AMBROSIO, U. *EtnoMatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática.** São Paulo: Summus, 1986.

POZAS, Denise. **Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil.** 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2011.

Projeto Viva as Diferenças



“ Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças” (Mantoan)

Semana de Inclusão

- Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016).
- Dia 21 de setembro – Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005).

Apresentação

O projeto Viva as Diferenças tem como proposta desenvolver, na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais que acontece do dia 03 ao dia 09 de março e incluída no

calendário oficial de eventos do Distrito Federal e o dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência - 21 de setembro uma reflexão a respeito à diversidade e a inclusão. Na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, a E.C.10 de Planaltina desenvolve o projeto “Somos Todos Iguais na Diferença” com o objetivo de toda a comunidade escolar refletir as especificidades e os direitos das pessoas com deficiência. A proposta desse projeto é sensibilizar e proporcionar momentos de reflexão sobre as diferenças e o direito a todos à uma educação de qualidade, respeitando os direitos e deveres de cada um. Para desenvolver esse projeto a proposta é realizar debates, palestras e oficinas de experimentação, por meio de atividades pedagógicas, envolvendo a prática da leitura, da escrita e da ludicidade, assim como a realização de momento cultural com apresentações teatrais.

Público Alvo: Alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais 1º ao 5º ano e demais membros da comunidade escolar da E.C.10 de Planaltina.

Objetivos:

Geral: Oportunizar a comunidade escolar da E.C.10 de Planaltina vivências que propiciem reflexões sobre as especificidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais e do indivíduo como um todo.

Específicos:

- Possibilitar oportunidades para a formação de atitudes, aquisição de vivência de valores positivos;
- Favorecer e valorizar as experiências intra e extra escolares e a inclusão nos vários grupos sociais,
- Estabelecer e ampliar as relações sociais, respeitando a diversidade, desenvolvendo atitude de ajuda, colaboração.

Período de realização:

No segundo semestre do ano letivo – mês de setembro.

Coordenação do Projeto: Equipe de Apoio - SEAA, Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica

Justificativa

O projeto Viva as Diferenças foi elaborado por entender que a educação inclusiva não se faz por decreto ou diretrizes. Ela é um processo, construído de forma coletiva, que requer mobilização, discussão e ação organizacional, que visa enfrentar os desafios e resolver os problemas que a prática inclusiva acarreta. Mas que por sua vez geram novos conhecimentos, novas formas de interação, de relacionamento e modificações na organização do espaço físico, no tempo didático e no agrupamento dos estudantes, o que acaba por beneficiar a todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem. Vale ressaltar, que a educação para ser inclusiva precisa levar em conta os desejos dos estudantes e não os rótulos sobre eles, suas potencialidades, capacidades e não somente suas dificuldades. Não é um processo de negar a deficiência. É ler além das linhas escritas, ver além das aparências, prever que diferenças exigem intervenções pedagógicas e diferentes olhares em diminuir o que se pode ensinar ou subestimar as potencialidades e possibilidades do aluno. As crianças com qualquer deficiência independente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, são crianças que tem as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção e os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Essa forma diferente de ser e agir são a que as tornam seres único, singulares. Elas devem ser olhadas não como defeitos, incompletude, mas com pessoas com possibilidades diferentes.

Quando falamos de inclusão escolar devemos lembrar que esta se fomenta na dimensão humana e sociocultural que procura enfatizar formas de interação positivas, possibilidades de apoio às dificuldades e acolhimento as necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais. Partindo dessas dimensões fundamentais para o sucesso da educação inclusiva, o projeto tem como foco dar atenção a diversidade vivenciada pelos alunos, em suas várias características, sejam estas de caráter sociocultural, econômico, individual, realizando atividades que favoreçam o desenvolvimento com maior amplitude de nossos alunos com ou sem necessidades educacionais especiais. Ao analisar todo o contexto de uma sala de aula com ampla abrangência de suas características, percebemos que cada um tem necessidades educacionais específicas e que cabe a nós professores garantir o acesso a todos ao

conhecimento historicamente produzido pela humanidade, e ao seu uso na relação com realidade social na qual nos encontramos inseridos, tornando todos partícipes de sua transformação que deve se iniciar por mudanças na forma de agir e pensar quando estamos frente a indivíduos com necessidades especiais, eliminando preconceitos que acabam por retardar a evolução humana.

Atividades Propostas Oficinas:

Sentindo na Pele: tentar compreender os desafios de outra pessoa, pode ser difícil, a não ser que nos coloquemos no lugar dela. “Colocar-se no lugar de outra pessoa significa tentar compreender como esta pessoa vive”. Uma forma de conseguirmos isso seria enfrentar os mesmos desafios com que essa pessoa lida normalmente.

Assim, a oficina **Sentindo na Pele** tem com objetivo propor junto a cada turma situações ou vivências em que os alunos possam experimentar as dificuldades que uma pessoa com deficiência enfrenta em seu cotidiano, proporcionando a auto avaliação e o aperfeiçoamento de condutas, por meio de atividades como:

- Caminhada com olhos vendados pela escola,
- Experimentar por meio de diversos óculos preparados os diferentes tipos de visão,
- Atividades esportivas com adaptação para pessoas com necessidades especiais, como vôlei sentado, futebol com olhos vendados, corrida com a perna amarrada e boliche,
- Atividade com escrita, com dificuldade motora e de mobilidade,
- Atividade de comunicação com gestos, ● Atividade de pintura com a boca.

Projeto Educação com Movimento

Professor : Dalto Junior Ferro de Abreu

- Objetivo Geral

Implantar e implementar projeto de educação denominado Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

- Objetivos Específicos

Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;

Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola;

Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem estar social.

O currículo e os fundamentos norteadores do trabalho pedagógico do Professor de Educação Física

A Educação Física, no sistema público de ensino do Distrito Federal, é orientada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, que apresenta as concepções, objetivos e conteúdos das etapas e modalidades da educação. Este documento é a base do trabalho pedagógico do professor na escola. Construído a partir de ampla discussão dos educadores da rede pública, o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal é a materialização dos desejos e anseios da comunidade escolar.

Ressalta-se que estas orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica, e as descritas neste Caderno do Projeto Educação com Movimento, não se configuram como um “manual”, e sim como um referencial que tem como objetivo apoiar a organização do trabalho pedagógico dos professores envolvidos, na articulação, planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas educativas nas unidades escolares.

A atuação pedagógica do professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do professor de Atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo, ampliando as experiências corporais das crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As inserções da Educação Física nestas etapas da educação básica visam a ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal de movimento, contribuindo significativamente para as aprendizagens na perspectiva da educação integral.

Espera-se, com essa lógica curricular, favorecer o encontro interdisciplinar, bem como evitar a valorização entre um tempo de alegria, caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e acadêmico [...] (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Assim, compreende-se que o PECM colabora para uma transformação no cotidiano da escola, em que a Educação Física e Pedagogia se unem, compartilhando conhecimentos, registrando dificuldades, observando diferenças e as diversidades, intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. É

neste espaço de construção coletiva em aspectos variados, e transversais do ensino, em que se dá a inserção do professor de Educação Física no contexto, também, de uma escola inclusiva.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a educação especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis e etapas da educação, com o objetivo de atender às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Com o advento do movimento de Inclusão, o Brasil vive, na última década, a implementação de políticas educacionais inclusivas que visam à matrícula de alunos público alvo da educação especial nas classes comuns do ensino regular, assim como a ofertado AEE – Atendimento Educacional Especializado no contraturno escolar (SOARES,2013).

Ainda segundo Soares (2013), a sociedade vai mudando seus paradigmas de tempos em tempos, conforme a força e o nível de organização da própria sociedade, a despeito de seus atrasos e seus avanços científicos, sociais e políticos. Saímos de uma sociedade completamente excludente, passando por períodos de integração e inclusão (JANUZZI, 1985; ARANHA,2004; MAZZOTA,2005).

O PECM, corroborando o movimento de inclusão escolar, tem como pressuposto a escolarização do estudante da Educação Especial em classes do ensino regular, juntamente com os demais estudantes, como um fator preponderante para o fortalecimento e crescimento de todos. Pois é notório que: durante muito tempo, crianças com deficiência ou com transtornos diversos eram atendidos em locais segregados, seja em instituições ou escolas especializadas, seja em classes especiais dentro de escolas regulares, com pouca interação com o restante da escola. Esse atendimento envolvia acompanhamentos clínicos, como médicos, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, e também atendimentos pedagógicos ou psicopedagógicos, mas em geral não seguiam a base curricular comum da faixa etária ou da etapa pedagógica da criança (SOARES, 2013).

Evidencia-se que a escola, tradicionalmente, tem lidado de forma pouco flexível com a corporeidade das crianças, sejam elas sem ou com algum tipo de deficiência. De acordo com Costa (2000), as práticas escolares não percebem as crianças como

sujeitos com opiniões próprias e contribuições a dar, não valorizando as capacidades de criação e recriação de suas realidades, suas produções e culturas.

As ações psicomotoras tais como o brincar e o jogar são, portanto, produções culturais indissociáveis nas manifestações corporais da criança.

Desta forma, a perspectiva integral de formação preconiza a indivisibilidade do ser humano, contrapondo-se à noção tradicional da sala de aula como sendo o espaço da aprendizagem e da seriedade, e o espaço do pátio e/ou da quadra de esportes como sendo o espaço de recreação, e secundário ao processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Rodrigues (2005), a linguagem corporal precede a comunicação humana e, invariavelmente, transcende às demais formas de comunicação. A importância das brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas e conhecimentos sobre o corpo na construção do acervo cultural e identitário de nossos estudantes, desde seu ingresso na Educação Infantil, demonstra o significativo papel do professor de Educação Física na abordagem dessa linguagem, e articulação com os objetivos e conteúdos de cada etapa, fase e modalidade prevista no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Assim, os professores de Educação Física devem desenvolver metodologias nas quais estão envolvidos – o professor pedagogo, regente da turma, o coordenador pedagógico local, orientadores educacionais e demais integrantes do corpo docente – afim de concretizar uma proposta curricular integrada.

Base Curricular Orientadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa um avanço na compreensão da cultura corporal de movimento para a formação integral dos estudantes. As práticas corporais são produções culturais históricas que acumulam diversos conhecimentos, valores e formas de compreender o mundo que a humanidade vem sistematizando ao longo de sua história e são ensinadas pelo professor de Educação Física. A aprendizagem da cultura corporal de movimento proporciona, desse modo, o conhecimento do ser humano, suas possibilidades e limites, em interação com o mundo, com a natureza e com a sociedade. tendo como objeto as práticas corporais, a movimentação corporal é elemento obrigatório da

Educação Física para a aprendizagem dos seus conhecimentos que abrangem, de maneira integrada, as dimensões cognitivas, motoras e sócio-afetivas.

A formação integral da criança tem como ponto de partida a prática social por meio da brincadeira, do jogo e de movimentos básicos, vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas, de lutas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favorecem o desenvolvimento geral do estudante.

Apesar de ser uma área de conhecimento centrada no movimento humano e no corpo, a Educação Física não deve ser tratada como complementar aos outros componentes curriculares. Em contato direto com as outras áreas do conhecimento, esta possibilita a interpretação da realidade e a construção da identidade por meio de uma das formas predominantes e mais complexas de expressão humana, que é a linguagem corporal. Dessa forma, superam-se abordagens da Educação Física como ferramenta para canalizar as energias das crianças ou como mera atividade física que busca apenas o aperfeiçoamento motor, sendo apartada do fazer pedagógico da escola.

O planejamento, intervenção pedagógica e avaliação do professor precisam ter como finalidade a aprendizagem de todos os estudantes, considerando a sua realidade, a sua história de vida e o seu contexto sociocultural. Dessa forma, a interdisciplinaridade precisa ser enraizada nas relações interpessoais do fazer pedagógico do professor, superando abordagens fragmentadas e reducionistas do seu trabalho, equivocadamente centradas nos aspectos cognitivos ou motores, no mérito individual e no tecnicismo-conteudista. O professor de Educação Física deverá elaborar seu planejamento de ensino para esta fase do Ensino Fundamental tendo como base a organização curricular do projeto político-pedagógico da escola, referenciado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Na pandemia a psicomotricidade está sendo mais utilizada pela facilidade de não se precisar de tanto espaço e os estudantes podem fazer a utilização de materiais alternativos, pois os estudantes tem esta criatividade para construir seu próprio material com a ajuda de um adulto-responsável. Neste período o exercício e o lidar de forma positiva com o corpo é de fundamental importância. O currículo não foi omitido, mas adaptado por um estado de exceção. A Educação Física se reinventou como todas as áreas.

Princípios de Funcionamento

1º—O atendimento do professor de Educação Física na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deverá primar, em todos os casos, pelo planejamento conjunto com o professor de Atividades e participação efetiva nos espaços de coordenação pedagógica. A intervenção pedagógica do professor de Educação Física deverá ser conjunta com o professor de Atividades, firmando uma atuação interdisciplinar;

2º – O desenvolvimento do Projeto, quanto ao quantitativo e duração das aulas, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será organizado assim: duas intervenções semanais de 50 minutos cada, evitando -se aulas duplas ou em dias consecutivos;

3º – Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será priorizado o atendimento das turmas de 5º ano, expandindo para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1º anos;

Instrumento de Avaliação

1 - Modelo de Portfólio

O portfólio é parte integrante do processo avaliativo do Projeto e deve ser sistematizado por cada professor para ser encaminhado à GEFID, ao final do ano letivo, no formato digital. O conteúdo do portfólio tem papel fundamental nas ações e planejamentos futuros. É por meio dele que são elaborados os relatórios anuais, o planejamento para o ano seguinte, bem como serão identificadas as fragilidades para ajustes na execução do Projeto. As informações relativas aos planejamentos e atividades são aproveitadas para a elaboração e atualização de cadernos pedagógicos e para a elaboração de vídeos que divulguem as estratégias positivas utilizadas pelos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Educação Inclusiva: Transformação Social ou Retórica.** In: Omote, Sadao. (Org.). **Inclusão: intenção e realidade.** 1 ed. Marília (SP): FUNDEPE, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Revista Inclusão: revista educação especial,** Brasília, v.p 04, nº1, p. 7-17, jan/jun. 2008.

COSTA, Márcia Rosa. **Eu também quero falar: um estudo sobre infância, violência e educação.** Porto Alegre, 218 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFRGS, 2000.

DISTRITO FEDERAL. FEDF. **Projeto Educação com Movimento,** 1997.

_____. **Plano Distrital de Educação – PDE** p. 116,2015.

_____.SEEDF. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016.,**2014.

_____.**Projeto Piloto de Educação com Movimento.** Educação Física nos Anos Iniciais,2012.

_____.**Currículo em Movimento da Educação Básica - Caderno de Pressupostos Teóricos,**2014.

_____. **Projeto Educação com Movimento.** Diretoria de Educação Física e Desporto Escolar. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília2011.

_____. Lei Nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Aprova o Plano Distrital de Educação - PDE e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal Nº 135, Brasília, 15 de julho de 2015. Disponível :

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/pde_15_24.pdf>

_____. Lei Nº 5.602, de 30 de dezembro de 2015. Dispõe sobre o Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio2016-2019.

Disponível : <<http://www.seplag.df.gov.br/lei-inicial-ppa-2016-2019/>>

_____. **Planejamento Estratégico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal(2015-2018),**Brasília,jun.2015.Disponível:<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/planejamento_estrategico_mar16.pdf>

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica - Cadernos de Pressupostos Teóricos,** p.25,2014.

_____. a. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de**

Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala
2014/2016, 2014.

Projeto Formação continuada

Público Alvo: Professores

1. APRESENTAÇÃO

A educação é uma das áreas mais importantes para a formação de uma sociedade melhor. Além disso, o acesso ao ensino de qualidade é um direito de toda a população, sendo papel das instituições de ensino garanti-la aos [alunos matriculados](#) nas escolas. Uma das formas de alcançar esse objetivo é contar com profissionais capacitados no ambiente escolar para exercer as suas funções, o que inclui os professores.

Apenas quem está todos os dias dentro da sala de aula sabe quantos desafios precisam ser vencidos diariamente. A diversidade de necessidades dentro do espaço escolar é muito grande. Cada aluno apresenta uma personalidade e uma bagagem diferente, sendo assim, é preciso desenvolver técnicas e estratégias para aprender a lidar, com maestria, com tal diversidade, oferecendo o melhor aprendizado para todos os alunos.

Além disso, a sociedade está se transformando rapidamente, sendo que o perfil dos estudantes passa por mudanças e, com essas transformações, surgem [novas metodologias de ensino](#). É aí que entra a formação continuada, que nada mais é do que a capacitação frequente dos educadores.

Diante disso, surgiu o Projeto **“Formação Continuada de Professores – Entre a Teoria e a Prática”** como uma proposta de trabalho da Escola Classe 10 de Planaltina, que visa promover a melhoria da qualidade do Ensino oferecido, através de capacitação dos profissionais em diversas áreas, tais como: Avaliação para as aprendizagens, Linguagem e Produção de Textos, Alfabetização Matemática, Alfabetização, Educação Especial e Inclusiva, Educação Ambiental, Artes, entre outras.

2.OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Um dos objetivos da formação continuada é provocar, no docente, um desenvolvimento de habilidades para melhorar o processo de ensino-aprendizagem que ocorre dentro da instituição de ensino a cada dia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Valorizar o profissional na Instituição, mostrando a importância dele por meio de investimentos no desenvolvimento das suas habilidades e competências docentes. Permitir a atualização do corpo docente em relação aos conteúdos aprendidos durante a graduação.

Propiciar o contato com novas metodologias de ensino, formas de resolver problemas e tomar decisões de acordo com os documentos que orientam a prática pedagógica no Distrito Federal.

Proporcionar aos profissionais da Educação por meio de diversas atividades a aquisição e construção crítica de conhecimentos, habilidades e valores, contribuindo assim para que se tornem competentes e se qualifiquem como pessoas, como cidadãos e como gestores de um determinado espaço escolar.

Discutir e desenvolver práticas pedagógicas eficazes que permitam o trabalho didático com estudantes do Ensino Fundamental.

3. JUSTIFICATIVA

Hoje, mais do que nunca se sabe que somente por meio da Educação é possível diminuir as desigualdades sociais, o que exige, portanto, que a Escola, com seus professores e demais funcionários, não seja mais vista apenas como um conjunto de partes desconexas, que atuam de forma isolada. Mas, muito pelo contrário, pois a

Escola deve ser vivida como uma unidade complexa, um sistema dinâmico, um ambiente em constante interação com os agentes de mudanças locais, regionais, nacional e internacional, sempre usando e valorizando os valores e a cultura local.

A melhoria dos indicadores educacionais só é possível pelo desenvolvimento de ações focadas no alcance de metas estabelecidas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que, entre outras coisas, se relacionam à “Formação Continuada” dos profissionais do Ensino.

Por isso mesmo é primordial a capacitação profissional de todos os servidores ligados à Educação, na busca por um Ensino adequado às mudanças, transformações e realidades presentes em nossa sociedade !!!

4. PARCEIROS DO PROJETO

O Projeto “Formação Continuada – Entre a Teoria e a Prática” será executado pela Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, outros profissionais da Rede de Ensino do DF e Parceiros de outras instituições. Será executado no decorrer do ano de 2020, com uma programação definida entre a equipe de Supervisão Pedagógica e os convidados parceiros.

Aqui estão relacionados os principais parceiros desse Projeto:

- Débora Cristina da Silva Campos – Supervisora da Escola Classe 10 de Planaltina
- Raquel Vivian Sefrin- Coordenadora Pedagógica da Escola Classe 10 de Planaltina
- Marilza da Silva Mariano – Pedagoga da escola Classe 10 de Planaltina;
- Daianne Guimarães Nogueira de Miranda – Psicóloga
- Hosana de Melo Vieira Neves- Diretora da Escola Classe 10 de Planaltina
- Aisy Anne Vasconcelos de Sousa – Vice –diretora da Escola Classe 10 de Planaltina

5. AÇÕES DESENVOLVIDAS

A equipe de Supervisão e Coordenação Pedagógica será responsável pelo andamento do presente Projeto e contará para isso com a colaboração de diversos parceiros.

Assim, após as etapas iniciais de planejamento, sensibilização dos parceiros e preparação dos materiais, a formação terá início, e ocorrerá por meio de “Oficinas temáticas”, com atividades diversas a serem desenvolvidas na forma presencial. Cada encontro de formação terá duração de 3 (três) horas, preferencialmente nas quartas-feiras no momento da coordenação pedagógica.

Estão previstas “Oficinas temáticas” que abordarão os seguintes temas: Psicogênese da Língua Escrita, Alfabetização, Produção de Texto, Alfabetização e jogos Matemáticos, BNCC e outros documentos da Rede de Ensino do DF, Educação Ambiental, Jogos e Brincadeiras.

Em cada “Oficina temática” serão utilizadas técnicas e estratégias pedagógicas diversas, como por exemplo: aulas discursivas, dinâmicas, jogos, brincadeiras, atividades em grupos, sempre com foco na participação, reflexão e revisão de valores e posturas, bem como para reconstrução e compreensão de significados e conceitos.

Logo a seguir, serão apresentadas algumas das oficinas e estudos que serão desenvolvidos durante o projeto, lembrando que, alguns projetos poderão ser inseridos posteriormente, conforme surgir necessidade:

1. PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EC 10

Responsável: Hosana de Melo Vieira

Apresentação do PPP da escola, análise e reformulação com a participação do corpo docente da escola.

Apresentação e discussão do projeto com a comunidade escolar.

2. OFICINA DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA – Marilza da Silva Mariano

O que é a Psicogênese?

Por que aplicar o teste?

Como aplicar?

Analisando os testes e identificando os níveis

Intervenções para cada nível

3. ESTUDO: BNCC – TEORIA E PRÁTICA DAS COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS

O que é a BNCC? – Hosana de Melo Vieira Neves

Analisando documentos da Rede de Ensino do DF

Conhecendo as competências

Aprendendo sobre Competência Emocional na Prática – Fabiana Albino

4. OFICINA DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Responsável: Aisy Anne Vasconcelos de Sousa

Marilza da Silva Mariano

Serão repassados diversos exemplos de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas que podem ser trabalhadas em Sala de aula, especialmente em linguagem e em matemática. Exemplos de jogos e atividades que serão confeccionados:

Preguiçinha, Cartão conflito, Jogos matemáticos.

5. FUNÇÕES COGNITIVAS SUPERIORES – MEMÓRIA

Responsável: Marilza da Silva Mariano – Pedagoga

Formação com os professores utilizando dinâmicas e explanação do conteúdo por meio do data show.

6. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Responsável: Marilza da Silva Mariano

Orientações sobre Adequação Curricular;

Preenchimento da ficha de adequação curricular.

RECURSOS MATERIAIS

Para a realização das Oficinas serão usados diversos materiais didáticos e de apoio, como data show, computador, e outros.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto será realizada como um ato de reflexão e de crítica inserido no contexto da realidade do público envolvida nas capacitações.

Assim, a equipe organizadora desenvolverá a avaliação de forma contínua ao longo do estudo de cada Oficina, com base em reflexão dialógica e participativa entre os tutores/palestrantes e os professores.

Esse trabalho levará em conta as relações entre os conhecimentos teóricos historicamente construídos e a Escola, a educação e as práticas profissionais do cotidiano, além das relações com as experiências de vida de cada participante.

8. CRONOGRAMA

As oficinas e estudos serão agendados conforme a disponibilidade dos palestrantes e de acordo com o calendário oficial da rede de ensino do Distrito Federal. Podendo assim, sofrer algumas alterações caso sejam marcados eventos posteriormente pela rede de ensino.

As oficinas / estudos terão início em Março de 2022 e se encerrarão no mês de Novembro de 2022.

Plano de Ação: Orientação Educacional

Orientadora: Hellen Maria Ferreira de Farias

O Serviço de Orientação Especial (SOE) visa o desenvolvimento integral do aluno, envolvendo pais e professores numa perspectiva de integrá-los no processo de formação que considere o aluno como um ser subjetivo, integrado, biológico e socialmente concebido. Propõe reflexões e atividades visando a continuação e apropriação do conhecimento, proporcionando uma formação equilibrada, despertando uma consciência crítica, ética, possibilitando a integração no meio social.

OBJETIVO GERAL:

O Serviço de Orientação Educacional (SOE), visa o desenvolvimento do aluno como ser subjetivo, histórico envolvendo com atividades pedagógicas o corpo docente da Escola Classe 10 repensando o papel da Escola, o fazer pedagógico de forma a facilitar a socialização do conhecimento, ampliando a compreensão do aluno em relação ao meio e sua ação sobre ele.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP);

Participar na organização, coordenação e encaminhamento do Conselho de Classe participativo;

Trabalhar junto ao coletivo da escola as causas que impedem o avanço do processo de aprendizagem (coordenações coletivas).

AÇÕES PROPOSTAS PARA 2022

- Participar do processo de conhecimento da Comunidade Escolar, identificando suas possibilidades concretas, seus interesses e necessidades;
- Auxiliar na sensibilização da Comunidade Escolar para a Educação Inclusiva;
- Participar do processo de integração escola-família-comunidade;
- Proporcionar reflexões com a comunidade escolar sobre a prática pedagógica, por meio de discussões, quanto ao sistema de avaliação, questões de evasão, repetência e normas disciplinares;
- Realizar ações integradas com a comunidade escolar no desenvolvimento de projetos como: saúde, educação sexual, prevenção do uso indevido de drogas, meio ambiente, ética, cidadania, cultura de paz e outros priorizados pela instituição educacional visando o desenvolvimento do aluno;

- Mediar situações de indisciplina no ambiente escolar.

PLANO DE AÇÃO EQUIPE DE APOIO A APRENDIZAGEM

(Em construção)

Plano de Ação Coordenação Pedagógica

Coordenadoras : Raquel Vivian Sefrin

Objetivo Geral

Promover, no ambiente escolar, momentos que possibilitem aos professores avaliar e repensar sua prática, almejando assim, a melhoria de qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Organizar e participar das reuniões de pais e professores;
- Observar e assistir as ações pedagógicas para prestar assistência de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores;
- Identificar constantemente quais as prioridades e necessidades das turmas para prestar ao professor um melhor atendimento;
- Acompanhar o desenvolvimento das estratégias de ensino-aprendizagem, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, podendo atender com eficiência toda clientela da instituição;

- Cuidar para que haja um relacionamento interpessoal saudável no cotidiano escolar
- Organizar com antecedência as reuniões pedagógicas coletivas, levando em conta as necessidades e dificuldades do grupo.
- Estimular a criatividade e a capacidade de cada educador.
- Elaborar o planejamento anual juntamente com a equipe gestora;
- Orientações coletivas e individuais;
- Auxiliar e orientar nas avaliações;
- Planejar,acompanhar os professores na produção de materiais pedagógicos ;
- Assistir à direção em assuntos pedagógicos e em atividades planejadas;
- Realizar diálogos individuais;
- Promover estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Elaborar junto com a direção e docência, projetos de acordo com a realidade da Instituição Escolar;

Orientar e acompanhar o diagnóstico dos alunos, possibilitando um melhor atendimento ao educando, relatando avanços e dificuldades na aprendizagem.

Considerações Finais

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador pedagógico, mas também, do apoio da direção da escola, da aceitação e esmero dos professores, do desempenho dos demais funcionários, do estabelecimento e da parceria e comprometimento das famílias, somente assim teremos êxito nesta grande batalha.

Para tanto, o coordenador precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta, valorizando e tendo um bom relacionamento com os demais profissionais. Cabe também ao coordenador refletir sobre sua prática constantemente para superar os obstáculos e criar estratégias no sentido de desenvolver com qualidade o processo ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS** - Projeto Político-Pedagógico E Coordenação Pedagógica Nas Escolas - 2014.SEDF

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de avaliação Educacional** – Aprendizagem, Institucional e em larga escala 2014-2016 – Brasília;2014.SEEDF

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal** – Ensino Fundamental – anos iniciais - Brasília; 2014.SEEDF

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Equipes de atendimento / apoio à aprendizagem** – Brasília; 2006.SEDF.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito federal** – 4 ed. – Brasília; 2006. Subsecretaria de Educação Pública.

MACHADO, Maria Aglae de Medeiros. **Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico na escola? Módulo IV** – Brasília CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação,2001.

GDF – SEEDF - Projeto Político - Pedagógico Professor Carlos Mota: <http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/ppp.PDF> HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover.** Ed.Mediação

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação. Campinas: Papiros,2008.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papiros,2004